

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andreia Eli Tecchio
Elizandra Eliza Zwick

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar a produção do conhecimento sobre a qualidade de vida no trabalho docente no ensino superior. O estudo é uma revisão Integrativa e a pesquisa foi realizada no Google Acadêmico, uma base de dados eletrônica. A amostra incluiu 6 artigos nacionais públicas de 2019 a 2020 que estudaram a qualidade de vida no trabalho docente de nível superior. Os descritores utilizados foram: trabalho docente no ensino superior e qualidade de vida no trabalho docente. Os resultados da pesquisa trazem diversos fatores que afetam a qualidade de vida dos docentes de nível superior como a má qualidade do sono, o acúmulo de função, o sedentarismo, poucas atividades de lazer, uso de medicamentos sem prescrição, entre outros. Pode-se perceber a importância de um olhar mais aprofundado pela organização sobre o tema, um ambiente de trabalho agradável, com os materiais necessários para se trabalhar, são alguns dos fatores que melhoram a qualidade de vida de seus funcionários trazendo melhores resultados para a organização.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Trabalho Docente. Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

O termo Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) foi criado por Louis Davis, quando o mesmo estava criando um projeto sobre desenho de cargos, isto na década de 1970. Davis salientava que o conceito de QVT refere-se à preocupação com o bem-estar e a saúde dos colaboradores no desempenho de suas tarefas (CHIAVENATO, 2009).

Historicamente os avanços na QVT foram indiretos no início, através de técnicas se obtinha uma melhoria na execução de determinadas tarefas, como por exemplo os ensinamentos de Euclides (300 a.C.) de Alexandria sobre os princípios da geometria que serviram de inspiração para a melhoria do método de trabalho dos agricultores à margem do rio Nilo na época. Isto contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores da época, mesmo que não tenha sido elaborado somente com este propósito. (RODRIGUES, 1999).

Na atualidade, o conceito de QVT envolve tanto os aspectos físicos como os aspectos ambientais que envolvem o do local de trabalho (CHIAVENATO, 2009). Mesmo que em algumas empresas estes aspectos não estejam tão aparentes, ou seja a empresa pode investir em tecnologia, mobília, relações de trabalho a fim de modernizar e possuir uma equipe de trabalho diferenciada, isto pode afetar a QVT de quem trabalha neste ambiente, ou seja a qualidade de vida no trabalho está presente pelo simples fato da mudança que a empresa realizou no ambiente da organização e conseqüentemente pode ter gerado mudanças na qualidade de vida do empregado no desempenho de sua função.

Independente do modelo da organização a qualidade de vida está interligada em se organizar, manter e melhorar o ambiente de trabalho nas condições físicas, ambiental e psicológicas, deste modo, a Qualidade de Vida é a associação destes diversos fatores que por fim proporcionam o bem-estar aos indivíduos que nele estão inseridos (CHIAVENATO, 2008).

A busca pela QVT pode mudar de uma empresa para outra, existir prioridades diferentes dependendo dos fatores de cada organização, por isso é preciso analisar cada empresa. Verificar os pontos que podem ser melhorados, quais as prioridades e onde está o problema maior, que pode estar causando uma má QVT. Temos que lembrar que isto deve ser constante, pois as prioridades da organização, o ambiente de trabalho está em constante mudança.

Nas instituições de ensino não é diferente, para Salim (2004) existem vários fatores que implicam na qualidade de vida no trabalho docente, entre eles temos: capacitação, salário, tempo de docência, condições de trabalho (estrutura física e quantidade de alunos), são fatores que podem exercer grande influência nesta qualidade. Nesse sentido, Molina (1996) afirma que os professores não têm tempo para cuidar de si próprios e são levados a enfrentar situações estressantes no seu cotidiano escolar. As extensas jornadas de trabalho associadas a busca por capacitação, melhores salários, são – dentre outras situações - fatores que diminuem a QVT dos profissionais que trabalham na docência. Para Zacchi (2004) dentre os problemas relacionados às condições de trabalho nas salas de aula, destacam-se os baixos salários, as precárias condições de trabalho, o cansaço físico, a falta de tempo para si, a angústia gerada pelas exigências sociais da atividade. Podemos dizer que o trabalho passa a ocupar um papel central na vida das pessoas, inclusive como identidade do sujeito e na inserção social destas pessoas.

O trabalho ora apresentado é uma revisão integrativa, que tem por objetivo identificar

a produção de conhecimento sobre a qualidade de vida no trabalho dos docentes de nível superior. Assim, procuramos descrever os principais pontos encontrados sobre a qualidade de vida dos docentes nas instituições de ensino segundo as publicações investigadas. Dentre os aspectos que mais se destacaram percebemos que a profissão docente no ensino superior tem diversos fatores tanto positivos quanto negativos que afetam os docentes no desempenho de suas funções.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A qualidade de vida no trabalho (QVT) é um tema que vem se tornando mais conhecido pelas organizações e seus colaboradores. Trata-se de um conceito que visa facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador durante o desenvolvimento de suas atividades no ambiente de trabalho. Tendo como aspecto principal, o fato de que a motivação das pessoas no trabalho está inteiramente ligada à sua satisfação com a empresa e conseqüentemente com a atividade que desempenha.

Para Gil (2009) o conceito de QVT está relacionado ao profundo respeito pelas pessoas. Nas organizações para se alcançar níveis elevados de qualidade e produtividade, é preciso que os profissionais estejam motivados, que participem ativamente nos trabalhos que executam e que sejam adequadamente recompensadas pelas suas contribuições. Com relação a essas recompensas Favarim (2011) afirma que se trata do valor pago para o empregado pelas atividades realizadas pelo mesmo em determinada organização. Na maioria dos casos, primeiramente os colaboradores exercem suas funções por um período estipulado, para depois receber o salário. Codo (1999, p. 190), ao falar da satisfação no trabalho, afirma: “Quando trabalhamos em condições gratificantes, gostamos do produto realizado, alguns até se apaixonam por ele. Mas quando trabalhamos subjugados, imprimimos raiva ao produto”. Quando um profissional está satisfeito com o seu ambiente de trabalho, gosta do que faz o resultado do esforço deste trabalho gera satisfação. Então as organizações precisam ficar atentas ao ambiente de trabalho, as especificações dos cargos, este pode ser um grande diferencial para a motivação dos colaboradores e se tornar uma ferramenta de sucesso, uma organização onde as pessoas estão motivadas tem muito mais chances de ter resultados melhores, atrair colaboradores mais qualificados, e assim tornar a empresa com um melhor potencial de mercado.

A QVT em si está inteiramente ligada a motivação, satisfação, saúde-segurança no

trabalho, envolvendo discussões mais recentes sobre novas formas de organização do trabalho e novas tecnologias (SATO, 1999). Quanto mais as empresas busquem melhorar estes pontos, mais seus colaboradores estarão motivados, seu trabalho será melhor desenvolvido. Patrick (2008, p. 35), quando discorre sobre o conceito de qualidade de vida a descreve como um conceito “amplo que incorpora de maneira complexa a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais dos indivíduos e suas relações com características predominantes do ambiente.” Assim podemos perceber que além dos fatores internos ainda podemos ter fatores externos que podem diminuir a QVT nas organizações, cabe as organizações verificarem o que pode estar gerando tal insatisfação e buscar soluções.

Nas instituições de ensino não é diferente, a qualidade de vida no trabalho também tem papel importante para a melhora do desempenho de seus colaboradores. Dias, Chaveiro e Porto (2016) descrevem que docência exige além do domínio técnico do conhecimento, um amplo conhecimento dos procedimentos adequados de ensino e sua aplicabilidade na prática. Nas Instituições de Ensino Superior a qualidade de vida dos profissionais é afetada principalmente pelo excesso de trabalho burocrático, problemas de infraestrutura e equipamentos, as relações conflitantes com os colegas de trabalho ou mesmo com alunos, a competitividade e uma remuneração inadequada (ROHDE et al., 2013). A profissão docente está em constante evolução, a cada ano novas formas de se construir o conhecimento, novas formas de se lecionar, o profissional precisa estar atento as novas tecnologias. Segundo Lapo e Bueno (2003), no trabalho docente a qualidade de vida está interligada: aos baixos salários, com a precariedade das condições de trabalho, insatisfação e desprestígio profissional, fatores estes que promovem o desencanto com a profissão e, em muitos casos, ocasionam o abandono da docência num processo lento e sofrido para todos os envolvidos. Os profissionais que atuam nesta área se reinventam a cada novo desafio. A pandemia desencadeou uma busca por tecnologias e metodologias para construir o conhecimento, no contexto de ensino à distância, isso pode tornar o trabalho muito mais cansativo, diminuindo a sua QVT.

Ao refletirmos sobre a Qualidade de Vida dos professores no contexto da nossa sociedade,

[...]O que se observa é que a tribulação da vida diária, inclusive, precisando dar aulas em diversos lugares para garantir uma vida financeira mais estável, acabam sim por levar o profissional docente a não perceber o nível de qualidade de trabalho oferecido. Muitas vezes estão envolvidos em escolas que não oferecem as condições mínimas

de exercer suas atividades com dignidade, com respeito e ética, além de receberem um salário muito aquém de sua capacidade, de seu esforço e, especialmente, de sua responsabilidade quanto à educação dos jovens e adolescentes sob sua responsabilidade (Rodriguez, Alves, 2008, p. 7).

Quando se está trabalhando em um ambiente sem uma adequação favorável às atividades que ali são desenvolvidas e aos aspectos de segurança e saúde, somando os problemas pessoais, de interações sociais e às fragilidades físicas e emocionais.

O professor não é o único envolvido no processo de ensino aprendizagem, a instituição de ensino também tem seu papel. Quando um deles não desempenha o seu papel, ou não está motivado a fazê-lo, o processo fica falho, por isso garantir uma qualidade de vida no trabalho docente pode ser um grande diferencial para as instituições de ensino.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se caracteriza com uma pesquisa de Revisão Integrativa que inclui análise de pesquisas relevantes que abordam a qualidade de vida no trabalho docente, que abordam a qualidade de vida no trabalho docente nas instituições de nível superior, trazendo os fatores positivos ou negativos relevantes encontrados na pesquisa. Para a elaboração da revisão integrativa, se fez necessária a adoção de fases que apresentem um rigor metodológico em busca de evidências sobre o assunto pesquisado. Nesse sentido, foi elaborado um protocolo para revisão integrativa da literatura. Após a busca em plataforma de pesquisa online elaboramos uma matriz de organização dos resultados, com os seguintes passos: escolha da pergunta de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; seleção da amostra; inclusão dos estudos selecionados em formato de tabela construída a partir do Microsoft Excel; análise dos resultados, identificando diferenças e conflitos; discussão e análise dos resultados; apresentação do estudo em forma de artigo científico. A partir da análise das informações coletadas na matriz obtivemos os dados e os resultados da pesquisa.

O protocolo foi elaborado com critérios de inclusão, são eles: trabalhos publicados no formato de artigos científicos (artigos originais, revisões sistematizadas, ensaios teóricos); trabalhos publicados no período: 2019 a 2020; trabalhos nos idiomas: português; trabalhos disponíveis online na forma completa e trabalhos cujo objetivo geral e/ou específicos refere-se explicitamente ao objeto de estudo. E critérios de exclusão, são eles: artigos que estão publicados em outras bases de dados; artigos do tipo: revisões bibliográficas não

sistematizadas, cartas, resenhas, editoriais; publicações do tipo: livros; capítulos de livros; publicações governamentais; boletins informativos; teses; dissertações; monografias e trabalhos de conclusão de curso; estudos que não estão disponibilizados on-line no formato completo para análise e estudos duplicados.

O cruzamento dos descritores “trabalho docente no ensino superior” e “qualidade de vida no trabalho docente” totalizaram 915 itens. Utilizando o filtro para ano de publicação selecionado o ano de 2019 e 2020, totalizaram 81 itens. Acrescido o filtro idioma português, obteve-se 73 itens, somando o filtro tipo de documento somente artigos restaram 23 itens. Posteriormente foi realizada uma leitura flutuante, a seleção dos artigos que se encaixam no tema, retirando artigos em duplicidade sobraram 6 artigos para a revisão integrativa.

4 RESULTADOS DE PESQUISA

Neste estudo foram incluídos 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Ainda ao que tange o recorte temporal de publicação entre 2019 e 2020, três trabalhos são de 2019 (50%) e três trabalhos de 2020 (50%). Os trabalhos foram realizados tanto em instituições públicas quanto privadas.

Segue quadro 1 com os dados dos artigos:

Quadro 1: Dados da matriz

	<i>Ano</i>	<i>Nome periódico/ Volume/Número</i>	<i>Autores/vínculo</i>	<i>Título do Artigo</i>
A1	2019	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2019;9:e3195 DOI:10.19175/recom.v9i0.3195 www.ufsj.edu.br/recom	Açucena Leal de Araújo, Érica de Moura Fé, Dinah Alencar de Melo Araújo, Ellaine Santana de Oliveira, Ionara Holanda de Moura, Ana Roberta Vilarouca da Silva	Avaliação da qualidade de vida no trabalho de docentes universitários
A2	2019	Ciênc. saúde coletiva vol.24 no.11 Rio de Janeiro Nov. 2019 Epub Oct 28, 2019	Hugo Machado Sanchez, Eliane Gouveia de Morais Sanchez, Maria Alves Barbosa, Ednaldo Carvalho Guimarães, Celmo Celeno Porto	Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento
A3	2020	XX USP International Conference in Accounting. São Paulo, 29 a 31 de Julho de 2020	Ana Clara Lacerda de Oliveira, Jacqueline Veneroso Alves da Cunha.	Determinantes da Qualidade de Vida no Trabalho de Professores de Cursos de

				Graduação em Ciências Contábeis do Estado de Minas Gerais
A4	2020	Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 10, p. 74905-74921, oct. 2020.	Gustavo Melo de Paula. Teresa Patrone Cotrim.	A dor lombar como indicador de alteração na qualidade de vida no trabalho de docentes universitários: uma revisão da literatura
A5	2020	Rev. Sítio Novo Palmas v. 4 n. 4 p. 57-73 out./dez. 2020	Lorena Luiz Moura, João Francisco Sarno Carvalho, Kennya de Lima Ribeiro, Ismael Mendes dos Santos Júnior.	Qualidade de vida no trabalho: uma análise sob a ótica dos docentes do IFNMG – Campus Araçuaí (MG)
A6	2020	Revista Desafios –v.7, n.Especial-4, 2020	Jeann Bruno Ferreira da Silva, Mônica Aparecida da Rocha Silva, Waldecy Rodrigues.	Qualidade de Vida e Trabalho Docente no Ensino Superior: Uma Relação Antagônica

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com relação ao tipo de metodologia aplicada nos artigos estudados neste trabalho, cinco utilizaram questionários como ferramenta para coleta de dados, um utilizou a revisão da literatura como instrumento para o desenvolvimento da pesquisa. Podemos assim dizer que em sua maioria para o desenvolvimento dos artigos os autores fizeram uso de questionários com questões para a investigação da qualidade de vida dos profissionais da educação.

A1 traz que os docentes enfrentam jornadas de trabalho de 40 horas semanais, além de terem que dispor de tempo para participar de atividades extraclasse, atividades burocráticas. Neste trabalho a análise da QVT de docentes da IES mostrou que, um percentual considerável dos professores encontrava-se insatisfeito em relação à QVT em três importantes dimensões (Compensação Justa e Adequada; Oportunidade de Crescimento e Segurança; e Trabalho e Espaço Total de Vida). A6 salienta que a profissão docente no ensino superior tem ganhado outras configurações que vão além de lecionar, são elas a de pesquisador e extensionista. Isso tem exigido um desdobramento muito maior para o docente e um misto de funções que contribuem para que a qualidade de vida diminua.

Dentre os fatores percebido para a diminuição da QVT A2 descreve a má qualidade do sono, o sedentarismo, poucas atividades de lazer, o uso de medicamentos (automedicação), o

afastamento por doenças e a alimentação desequilibrada. A maior parte dos docentes realizam atividades de lazer de 1-2 vezes semanais, já em relação a prática de atividade física, o sedentarismo e a prática ocasional de baixa intensidade foram os mais relatados.

A4 já correlaciona a dor lombar como um dos principais fatores que diminuem a QVT. Recomenda-se que os docentes se conscientizem destas situações e que as instituições de ensino invistam em aspectos preventivos e terapêuticos para esta população, afim de propiciar bem-estar geral para os docentes e instituições de ensino.

A fim de melhorar a qualidade de vida no trabalho A4 indica a prática de atividades físicas algumas vezes por semana, isto pode trazer melhora na QVT dos docentes da instituição. Traz a pratica de atividades físicas como fatores de melhoria da qualidade de vida.

Para A1 a qualidade de vida no trabalho pode melhorar através de programas e diretrizes que se preocupem com a seguridade social, as relações de trabalho, o plano de carreira, a remuneração e o dimensionamento da força de trabalho, pois com essas implementações, será possível minimizar desgastes psicológicos, físicos e emocionais. Em contrapartida, é indispensável que as universidades ampliem suas perspectivas organizacionais acerca da QVT, através de programas e diretrizes que se preocupem com a seguridade social, as relações de trabalho, o plano de carreira, a remuneração e o dimensionamento da força de trabalho, pois com essas implementações, será possível minimizar desgastes psicológicos, físicos e emocionais.

Já A5 diz que a satisfação pessoal do docente e a forma como avalia a qualidade de vida no trabalho estão totalmente atreladas ao seu ambiente de trabalho. Um ambiente de trabalho onde o docente se sinta motivado e que tenha o material necessário para o desempenho de sua função.

Temos também percebido conforme A3 que a qualidade de vida no trabalho pode apresentar variação quanto ao gênero. O gênero feminino tem apresentado menores índices de satisfação tanto no âmbito organizacional com maiores níveis de insatisfação quanto a salários, oportunidades de crescimento profissional, critérios de recrutamento e seleção e possibilidade de participação em comitês, quanto no âmbito da carreira docente. Isso pode ser decorrente da dupla jornada (casa/trabalho) desempenhada em sua grande maioria pelas mulheres.

5 PROPOSIÇÕES DE MELHORIA

Na busca por fatores que gerem uma melhoria da qualidade de vida dos docentes, construa um ambiente de trabalho mais satisfatório e traga mais competitividade as organizações, sugerimos que as instituições verifiquem a possibilidade de se realizar reuniões pedagógicas nas instituições e capacitações voltadas a melhoria do trabalho. Realizar encontros com convidados externos da área da saúde como psicólogos, nutricionistas, profissionais que possam melhorar a QVT da organização, a fim de debater sobre temas como saúde e bem-estar no trabalho, qualidade de vida no trabalho, alimentação, atividades físicas, dentre outros temas. Buscando assim abordar melhora a QVT da instituição de ensino.

Pode-se também realizar rodas de conversas periódicas, a fim de debater quais são os problemas que os indivíduos enfrentam no desempenho de sua função. Fazer uma análise dos principais motivos citados nos encontros, propor melhorias a partir do que foi levantado, realizar o acompanhamento destas mudanças afim de verificar a sua viabilidade.

6 CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo identificar a produção de conhecimento sobre a qualidade de vida no trabalho dos docentes de nível superior. Fazer um levantamento dos principais que fazem com que ocorra a diminuição da QVT, quis os fatores de maior relevância para as instituições de ensino.

Os resultados apontam a importância de um olhar mais aprofundado a respeito da qualidade de vida no trabalho docente. Alguns estudos apontaram fatores que prejudicam a QVT nas instituições como a má qualidade do sono, o sedentarismo, poucas atividades de lazer, o uso de medicamentos (automedicação), o afastamento por doenças e a alimentação desequilibrada, dor lombar.

Levando em consideração os resultados encontrados nesta revisão aponta-se a necessidade de uma maior atenção a QVT dos colaboradores das instituições, cujo respeito e credibilidade dependem da importância que damos para o trabalho que eles exercem na educação.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. 3. ed. Campus: Elsevier, 2008.

_____. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 7. ed. Barueri, São Paulo: Manoele, 2009.

CODO, W. **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.

DIAS, A. C. B.; CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C. **Qualidade de vida no trabalho de fisioterapeutas docentes no município de Goiânia, Goiás, Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n9/1413-8123-csc-23-09-3021.pdf>> Acesso em: 25 fev. 2021.

FAVARIM, F. N. **Remuneração e Salário**: Uma abordagem jurídico/administrativa. Revista de Ciências Gerenciais, v. 15, n.21, 2011.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas**. Enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2009.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. **Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p.65-88, mar., 2003, p. 65-88.

MOLINA, O. F. **Estresse no cotidiano**. Santa Célia. São Paulo: Pancast, 1996.

PATRICK D. L. **A qualidade de vida pode ser medida? Como?** In: Fleck MPA, editor. Avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed; 2008. p. 29-39.

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de Vida no Trabalho**: evolução e análise no nível gerencial. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

RODRIGUEZ, M. V. R. Y.; ALVES, J B. **Qualidade de vida dos professores**: um bem para todos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 4., Niterói, 2008. p. 223. Disponível em: <www.latec.uff.br/cneg/documentos/anais_cneg4/T7_0049_0018.pdf> Acesso em: 07 mar. 2021.

ROHDE, C. L. C.; JAGER, M. E.; DIAS, A. C. G. **Qualidade de vida no trabalho em docentes da área de ciências humanas**: um estudo descritivo. Revista Brasileira de Qualidade de Vida, v.5, n.3, p.26-36, 2013.

SALIM, N. A. **O estresse relacionado aos professores de educação física escolar**. 2004. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Curso de Educação Física, UCDB, Campo Grande, 2004.

SATO, L. **Qualidade de vida**. 4 pp, mimeo, 1999.

ZACCHI, M. S. S. **Professores (as): trabalho, vida e saúde**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.